



**Reunião de Ministros da Agricultura do G20  
X'ian, China, 3 de junho de 2016**

**DISCURSO DO EXCELENTÍSSIMO MINISTRO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DO BRASIL,  
SENHOR BLAIRO MAGGI**

Excelentíssimo Senhor HAN CHANGFU, Ministro da Agricultura da República Popular da China, Delegações, demais autoridades presentes, Senhoras e Senhores:

É com grande satisfação que participo deste encontro, representando o Brasil em um dos eventos mais importantes para a agricultura mundial. Venho à China reforçar o comprometimento dos agricultores brasileiros em buscar o desenvolvimento econômico também por meio dos mecanismos multilaterais. Podemos avançar ainda mais na nossa relação, reforçando a cooperação como um componente essencial do mundo multipolar que se anuncia.

Ao promover o encontro dos países que dominaram o panorama internacional ao fim da Segunda Guerra Mundial com as grandes potências globais do século XXI, o G20 demonstra a capacidade de renovação dos mecanismos multilaterais e reflete com mais imparcialidade a diversidade de atores presentes no sistema internacional.

Para que se tenha uma ideia da representatividade do grupo que conseguimos formar, os países do G20 reúnem dois terços da

população do planeta, 80% do comércio internacional e 85% da economia mundial.

Parcerias como o G20 refletem as transformações pelas quais passaram a geografia agrícola e econômica do mundo em que vivemos, mas sabemos que as conquistas que logramos até aqui serão insuficientes se não mudarem a vida dos quatro bilhões e seiscentos milhões de mulheres e homens que representamos aqui, e de outros tantos que dependem das decisões tomadas por este grupo.

Para que essa mudança seja efetiva, o Brasil considera fundamental o desenvolvimento de sistema multilateral para garantir a segurança alimentar das populações. Nesse sistema, a agricultura desempenha o papel principal.

A fim de que possamos alcançar o fim da pobreza rural, é preciso investir em estratégias que garantam o desenvolvimento econômico dos pequenos e médios agricultores e na inovação no mercado.

No Brasil, o Governo Federal tem uma rede de políticas de proteção social no campo e na cidade. Apesar disso, consideramos que nenhuma política social é tão eficiente e tão duradoura quanto a integração dos pequenos e médios produtores aos mercados, especialmente por meio do cooperativismo e do associativismo.

Para que a produção agropecuária tenha impactos mínimos nos biomas naturais, é fundamental que o desenvolvimento no campo seja sustentável. O Brasil tem orgulho da sustentabilidade da sua agricultura. Com a ajuda da tecnologia e inovação, por meio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- Embrapa, conseguimos promover iniciativas como: recuperação de pastagens degradadas, ampliação das áreas de plantio direto, integração lavoura-pecuária-floresta, adoção de técnicas de fixação biológica de nitrogênio e uso de tecnologias de tratamento de resíduos animais. Com produção atual em torno de 200 milhões de toneladas anuais de grãos, poderemos duplicar esse volume sem novos desmatamentos e sem agressão ao meio ambiente.

Com eficiência e sustentabilidade, a agricultura brasileira não para de crescer. Os investimentos estrangeiros são bem-vindos no Brasil,

principalmente para a infraestrutura de transporte e armazenamento voltadas às cadeias globais de valor da agricultura.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento acredita que boas práticas ambientais e de governança encorajem os fluxos de investimentos, mas não deixa de destacar o papel da liberalização do comércio agrícola na interligação dos mercados globais de alimentos, facilitando o fluxo de investimentos e aumentando o bem-estar das populações do campo e da cidade.

Hoje, nos encontramos, os Ministros de Agricultura do G20, em um arranjo que até pouco tempo seria impensável: as grandes economias mundiais, desenvolvidas e em desenvolvimento, dando espaço a vozes que têm muito a contribuir, traçando juntas os caminhos da recuperação econômica global.

Entretanto, essa voz será apenas uma conquista simbólica se ela não for ouvida além das paredes desta sala. Essa voz precisa ser um agente de mudanças de regras que dificultam a produção global de alimentos, especialmente nos países em desenvolvimento.

A abertura dos mercados agrícolas tem um papel fundamental nas políticas de segurança alimentar e nutricional, ampliando e diversificando a oferta de alimentos, levando em consideração o bem-estar da sociedade como um todo, inclusive os consumidores urbanos, especialmente os mais pobres.

Colegas Ministros de Agricultura, Senhoras e Senhores,

Estamos cientes do tamanho do desafio a que nos propusemos, e sabemos que muito ainda precisa ser feito até que o desenvolvimento rural seja uma conquista universal. Penso que é exatamente por isso que estamos reunidos esta semana aqui em Xi'An: para dar mais um passo no caminho, por vezes difícil, que separa a mera intenção da obtenção de resultados concretos.

O lugar não poderia ser mais inspirador para aqueles que, como nós, empreendem grandes projetos. Vinte e dois séculos atrás, aqui na cidade de Xi'An, o Imperador Qin montava o seu exército, com oito mil soldados de terracota. Cada soldado que acompanhou o

Imperador em seu descanso representava outros muitos, de carne e osso, com os quais ele unificou o país que tem papel relevante na produção e no comércio internacional de alimentos.

Inspirados pela presença do legado grandioso do Imperador Qin, cabe a nós, aqui, garantir que este encontro promova as grandes mudanças no sistema internacional de que a agricultura precisa.

Finalizo com votos de sucesso para esta iniciativa. E que o nosso encontro possa se refletir na melhoria de qualidade de vida e no aumento da segurança alimentar no campo e na cidade.

Muito obrigado,

Blairo Maggi